

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M133 e PORT1M134

(CESULON) – Leia o texto abaixo e resolva a questão 1.

Essa é a distinção extremamente importante. Na fala, dispomos de um arsenal de recursos expressivos – gesticulação, expressão facial, riso, sons não ‘catalogados’. Já na escrita, tudo que temos são ‘desenhos’ num papel em branco. Natural que, na escrita, a riqueza da fala, todas as nuances de significado que um simples gesto pode conter se reduzem drasticamente.

(FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristovão. *Prática de texto*. Petrópolis: Vozes, 1995, p.88.)

1 De acordo com o texto:

- a) A escrita, apesar de não se dispor de tantos recursos expressivos quanto a fala, é mais rica.
- b) A escrita é baseada na fala, estabelecendo-se, assim, uma relação de concomitância entre as duas.

1 Faça a correspondência entre os trechos abaixo, considerando a semelhança de significado que eles encerram.

1. “...para escrever não-importa-o quê o meu material básico é a palavra. Assim é que esta história será feita de palavras que se agrupam em frases.”

(Clarice Lispector)

2. “E a palavra, uma vez lançada, voa irrevogável.”

(Horácio)

3. “E há poetas que são artistas

E trabalham nos seus versos

Como um carpinteiro nas tábuas.”

(Alberto Caeiro)

4. “Palavras houve já de sobra,

Dai-me enfim, feitos: vamos à obra!”

(Goethe)

5. “As palavras são o retrato de nossos pensamentos.”

(Molière)

6. “Hoje existe a convicção de que sem a invenção [da palavra] não haveria civilização ou qualquer noção de moral.”

(Luis Fernando Verissimo)

a) () “Poeta é o operário, o artífice da palavra

c) A escrita se diferencia da fala porque esta tende a ser popular, e aquela obedece a regras da norma culta.

d) Tanto a escrita como a fala são duas modalidades da linguagem com suas especificidades, sendo a primeira mais valiosa que a última.

e) A linguagem falada é mais rica que a linguagem escrita porque dispõe de maiores recursos expressivos.

COM A PALAVRA

Littera scripta manet – a palavra escrita permanece, profetizou Horácio na Roma Antiga de quase 2000 anos atrás. O espantoso é que, às vésperas do terceiro milênio, com a revolução digital em plena ebulição, a palavra escrita continua de pé, revigorada pela nova tecnologia. Apesar das várias roupagens inovadoras que a mídia vem

E com ela compõe a ourivesaria de um verso.”

(Cora Coralina)

b) () “Palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro.”

(Machado de Assis)

c) () “As palavras não são ainda ações.”

(Henrique VIII)

d) () “Sem a linguagem escrita é praticamente impossível a existência no seio da civilização.”

(R. A. Amaral Vieira)

e) () “Antes mesmo do primeiro despertar de nossa consciência, as palavras já ressoavam à nossa volta, prontas para envolver os primeiros germes frágeis de nosso pensamento.”

(Louis Hjelmslev)

f) () “Palavra e pedra solta não têm volta.”

(Benito Pérez Galdós)

2 (ENEM) – Érico Veríssimo relata, em suas memórias, um episódio da adolescência que teve influência significativa em sua carreira de escritor.

Lembro-me de que certa noite — eu teria uns quatorze anos, quando muito — encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabe-

experimentando, a palavra escrita não foi destronada da posição central que ocupa em nossas vidas. Fala-se com arroubo sobre os inesgotáveis recursos de novas tecnologias, como o vídeo ou a realidade virtual, mas qualquer reflexão sobre o tema invariavelmente orbita em torno da matéria-prima desta página — o texto.

(Paul Saffo)

2 De acordo com o texto, às vésperas do terceiro milênio a palavra escrita foi

- a) destronada da posição central que ocupava em nossas vidas.
- b) esquecida, devido aos recursos das novas tecnologias.
- c) fortalecida pela revolução digital.
- d) substituída pelo vídeo e pela realidade virtual.
- e) destronada, ficando restrita à Roma Antiga do poeta Horácio.

ceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam “carneado”. (...) Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida? (...)

Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.

(VERÍSSIMO, Érico. *Solo de Clarineta*. Tomo I. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.)

Neste texto, por meio da metáfora da lâmpada que ilumina a escuridão, Érico Veríssimo define como uma das funções do escritor e, por extensão, da literatura:

- a) criar a fantasia.
- b) permitir o sonho.
- c) denunciar o real.
- d) criar o belo.
- e) fugir da náusea.

1 Examine atentamente as palavras sublinhadas no texto abaixo.

Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos, vencida com o tempo o que não podia fazer com o cérebro. Reunia a isso um grande medo do pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.

(Machado de Assis,

"Conto de escola", *Várias Histórias*)

Assinale as alternativas que apresentam afirmações verdadeiras a respeito de **todas** as palavras sublinhadas.

- Atribuem nomes àquilo que possui existência (real ou imaginária). Pode-se sempre afirmar que *x* (= palavra sublinhada) existe.
- Atribuem nomes a coisas que possuem forma física definida.
- Podem ser precedidas pelos artigos *o*, *a*, *os* e *as*.
- Podem ser empregadas tanto no singular como no plural.
- Servem, essencialmente, para ligar outras palavras da frase.
- Podem ser empregadas no diminutivo e no aumentativo.
- Qualificam outras palavras da frase.

1 Indique a modalidade dos textos abaixo e justifique:

a) "Firmo era um mulato pachola, delgado de corpo e ágil como um cabrito. Teria seus trinta e tantos anos, mas não parecia ter mais de vinte e poucos. Pernas e braços finos, pescoço estreito, porém forte; não tinha músculos, tinha nervos. A respeito de barba, nada mais que um bigodinho crespo, petulante, onde reluzia cheirosa a brilhantina do barbeiro; grande cabeleira encaracolada, negra, bem negra, dividida ao meio da cabeça."

(Aluísio Azevedo)

b) "O mendigo bateu à porta. A dona de casa atendeu e ele disse:

— A senhora podia me dar um pedaço de bolo?

— Bolo?! — disse a senhora, — Onde é que já se viu isto?! Se o senhor pedisse uma sobra de comida, um pedaço de pão, qualquer coisa assim, eu ainda entenderia, mas que negócio é esse de pedir logo bolo!

2 (UNIV. FED. SANTA MARIA) – O período a seguir apresenta cinco segmentos destacados, um dos quais não faz parte da classe dos substantivos. Identifique-o, assinalando a letra correspondente.

"Numa aparente ^acontradição à famosa lei da oferta e da ^bprocura, o livro no Brasil é ^ccaro porque o ^dbrasileiro não lê."^e

3 (F. E. SOBRINHO MACHADO) – Aponte a alternativa em que o substantivo em destaque foi empregado de forma genérica:

- Aquele homem não poderia ter tomado essa atitude.
- Um homem de coragem é esse professor.
- Ele foi considerado um homem inconveniente por todos os presentes.
- Todo homem necessita de trabalho e assistência.
- As obras realizadas no prédio devem-se a um grande administrador, homem de origem humilde, considerado hoje um empresário bem-sucedido.

4 Grife as palavras substantivadas:

- "Há homens que lutam um dia e são bons./ Há outros que lutam um ano e são melhores./ Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons./ Porém há aqueles que lutam toda a vida./ Esses são os imprescindíveis." (Bertolt Brecht)
- "Enquanto os homens exercem seus podres poderes/ Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos/ E perdem os verdes" (Caetano Veloso)

O mendigo sorriu meio sem graça e explicou: — É que hoje é meu aniversário."

(Ziraldo Alves Pinto)

c) "O dom criador é naturalmente concreto e não difuso. O homem nasce poeta, músico, pintor. A cultura apenas desenvolve, aperfeiçoa, melhora ou mesmo deforma o dom. Não consegue transferi-lo de tendência, senão por exceção."

2 (UNIFENAS) — Indique a alternativa em cujo texto predomina a descrição.

a) *Um dia a minha amiga estava sozinha em casa, distraída, e assobiou uma pequena frase melódica de Beethoven – e o canário começou a cantar alegremente. Haveria alguma secreta ligação entre a alma do velho artista morto e o pequeno pássaro cor de ouro?*

(Paulo Mendes Campos)

b) *Já passa da hora de resgatar a dívida social. Ou se começa a fazê-lo já ou o país estará*

5 (FUNEC) – Embora o substantivo tenha a função de nomear seres ou objetos, há aqueles que também expressam ação. Em qual alternativa o substantivo em destaque tem essa segunda função?

- "... único sobrevivente de uma das ações do grupo de extermínio."
- "o mecânico Gerson Jesus Bispo..."
- "... tráfico de drogas e armas e venda de carros roubados."
- "... a execução de Antônio Moura, segundo a OAB..."

6 Grife as palavras substantivadas.

- O verde das montanhas unindo-se ao azul do céu faziam o longe parecer muito perto.
- Não entendi o porquê de seu desânimo, afinal um não só é dito aos fortes.
- Partiu à procura do impossível, do irreal, do inexistente, do bem, do belo, impressos em seu sonho.

7 (CÁSPER LÍBERO) – Dos verbos expor, realçar, advertir, disfarçar e estender fazem-se, respectivamente, os substantivos:

- exposição, realce, advertência, disfarce, extensão.
- esposição, realse, advertência, disfarce, extensão.
- exposição, realce, advertência, disfarce, extensão.
- esposição, realse, advertência, disfarce, extensão.
- exposição, realce, advertência, disfarce, extensão.

condenado a ouvir, a cada posse presidencial, o lamento: "Falta justiça social".

(FSP, 21/4/95, p. 1-1)

c) *Fiquei feliz com a notícia dando conta de que os bispos, reunidos em Itaici, estão refletindo acerca da questão do fim da obrigatoriedade do casamento civil para se poder celebrar o casamento canônico ou religioso.*

(FSP, 21/4/95, p. 1-3)

d) *Atingidos em cheio pela crise e com a autoestima em baixa, os brasileiros transam menos e empobrecem sua vida afetiva.*

(IstoÉ, 01/12/96, p. 61)

e) *Eu sonhei que tu estavas tão linda Numa festa de raro esplendor. Teu vestido de baile, lembro ainda, Era branco, todo branco, meu amor.*

(Lamartine Babo e Francisco Mattoso)

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M137 e PORT1M138

1 (VUNESP) – Em apenas uma das frases, o **o** funciona como artigo definido. Assinale a alternativa em que isso ocorre.

- Incumbi-o de tratar desse negócio diretamente.
- O que me causou estranheza foi a destruição dos quadros.
- Quando morremos? Não o sabemos jamais.
- Então aconteceu o que parecia impossível.
- Quando ficou bravo, deu com o livro em minha cabeça.

2 (UNIV. FED. PARÁ) – Observe o uso do artigo.

- “... perdia a sua musculatura estudando em Belém.”
- “... até invejou o fumar do vaqueiro.
- “... dela a escola era um lombo de búfalo.”
- “Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro.”

Em quais delas foi usado o recurso da substantivação?

- Em I e II.
- Em I e III.
- Em II e III.
- Em II e IV.
- Em III e IV.

3 Faça a associação, levando em conta o sentido dos artigos destacados.

- Faz **uns** dez anos que não o vejo.
- Uns** meninos de rua me cercaram.
- Passei **um** medo!
- A Cecília Meireles é minha poetisa preferida.
- Aquela mulher é só mais **uma** na minha vida.

- () depreciação
- () intensificação
- () cálculo aproximado
- () indefinição (pronomes indefinidos)
- () familiaridade

4 (EEM-SP) – A palavra **homem** aparece duas vezes na frase que se segue, com significados diferentes. Explique essa diferença:

“Suponho que nunca teria visto um homem e não sabia, portanto, o que era o homem.”

(Machado de Assis)

5 Em uma entrevista, o ator de uma peça teatral disse:

“— Nós não vamos apresentar uma peça; nós vamos apresentar a peça. Nós não vamos dar um espetáculo; nós vamos dar o espetáculo.”

Explique qual teria sido a intenção desse falante ao trocar o artigo que ocorre antes das palavras **peça** e **espetáculo**.

Sinha Vitória queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam: festas de casamento, vaquejadas, novenas, tudo numa confusão. Despertara-a um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

6 Em todas as alternativas, extraídas do texto, há um termo em destaque. Qual deles **não** é artigo?

- “queimando **o** assento no chão”.
- “segurando **os** joelhos ossudos”.
- “Despertara-**a** um grito áspero”.
- “vira de perto **a** realidade”.
- “com **os** pés apalhetados”.

1 Coloque D para linguagem denotativa e C para linguagem conotativa.

- () Comprei uma correntinha de **ouro**.
- () Fulano nadava em **ouro**.
- () A água **pingava** da torneira.
- () As horas iam **pingando** lentamente.
- () Construí um muro **de pedra**.
- () Seu coração **de pedra** não o deixa sentir a vida.
- () **Doces** são as recordações.
- () As desilusões são **amargas**.
- () **Quebrei** o copo.
- () Ele **quebrou** as regras do jogo.
- () Aquele professor costuma ter ideias **brilhantes**.
- () Ele se libertou das **trevas** da ignorância.
- () Seu brinco é tão **brilhante**!
- () Toda profissão tem seus **espinhos**.

2 Assinale a alternativa que apresenta o único fragmento com valor denotativo:

- "O Brasil não pode mais suportar o peso da maior crise econômica de sua história."
- "As palmas eram enormes, gretadas, calosas, duras como casco de cavalo."

(Graciliano Ramos)

c) *O mar é – lago sereno
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino do amor*

(Casimiro de Abreu)

d) *A água é falsa, a água é boa
Nada nadador!
A água é mansa, a água é doida.
Aqui é fria, ali é morna,
A água é fria, ali é morna,
A água é fêmea.*

(Jorge de Lima)

e) “O termo geologia vem do grego **geo**, que significa “terra” e **logos**, ‘palavra, pensamento, ciência’. A geologia, como ciência, procura decifrar a história geral da Terra, desde o momento em que se formaram as rochas até o presente.”

VISÕES DE UM NOVO TEMPO

(...) Mas a cidadania não se constrói apenas com palavras, com boas intenções. Este edifício tem como alicerce a vontade férrea de nossa gente, o desejo de interferir ativamente no comando dos destinos da comunidade. Esta base, cremos, foi a formação moral herdada de nossos fundadores, que acreditavam poder aqui edificar uma sociedade livre, participativa

e laica, onde cada um pudesse ter de acordo com suas capacidades e segundo suas necessidades. Na construção de uma sociedade justa e democrática, acreditamos, tem especial relevância a existência da imprensa livre, pluralista, que possibilite o trânsito correto da informação, indispensável para a afirmação da cidadania. A continuação do exercício desta prática jornalística, da difusão da informação de interesse público, de qualidade e com profunda afinidade com a realidade é uma das boas notícias que aguardamos.

(E. J. Schramm,

Jornal de Santa Catarina, 22/9/1999.)

3 (UNIVALI) – Indique a opção, cuja frase, retirada do texto cima, se vale do sentido conotativo da linguagem:

- Este edifício tem como alicerce a vontade férrea de nossa gente...;
- Esta base, cremos, foi a formação moral herdada de nossos fundadores...;
- ... tem especial relevância a existência da imprensa livre...;
- ... onde cada um pudesse ter de acordo com suas capacidades e segundo suas necessidades;
- A continuação do exercício desta prática jornalística, da difusão da informação de interesse público, de qualidade e com profunda afinidade com a realidade

– Numeral / Os recursos expressivos na descrição

1 Empregam-se os ordinais até dez e os cardinais a partir de onze para designar **séculos, reis, papas, capítulos, artigos e volumes**.

Indique como se devem ler os numerais apresentados a seguir.

- a) Papa João Paulo II
- b) Capítulo X
- c) Volume XXIII
- d) Século XVIII

2 Sublinhe os numerais das frases seguintes e classifique-os. Sempre que tiver dúvidas sobre a classificação, consulte a gramática.

a) "Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos." (Machado de Assis)

b) Queria cobrar o dobro do valor pago, mas vendeu pela metade.

c) Chegou-se à conclusão de que este utensílio teria sido fabricado no século V.

d) Contam-se muitas histórias sobre a corte de Luís XIV, rei da França.

3 Nas frases seguintes, escreva **A** se **um** ou **uma** for artigo e **N** se for numeral.

- a) Acrescente uma gema e misture bem. ()
- b) Era uma vez uma princesa que vivia enclausurada. ()
- c) Desistiu depois de uma tentativa, não mais do que isso. ()
- d) Visitou um país que preservava admiravelmente todos os monumentos históricos. ()
- e) A proposta não foi aprovada porque um país votou contra ela. ()

4 Assinale a alternativa em que o numeral **não** tem valor hiperbólico:

- a) "sete mil vezes / Eu tornaria a viver assim / sempre contigo" (Caetano Veloso)
- b) Ela sempre arranja mil e uma desculpas para não trabalhar às segundas-feiras.
- c) Com mil demônios – praguejou ele, diante do acidente fatal.
- d) Mais de 125 milhões de brasileiros votaram na última eleição.
- e) Tenho que repetir isso milhões de vezes.

Leia o poema de Oswald de Andrade para responder às questões de números 5 e 6.

METALÚRGICA

*1 300.º à sombra dos telheiros retos
12 000 cavalos invisíveis pensando
40 000 toneladas de níquel amarelo
Para sair do nível das águas esponjosas
E uma estrada de ferro nascendo do solo*

*Os fornos entroncados
Dão o gusa¹ e a escória²
A refinação planta barras
E lá embaixo os operários
Forjam as primeiras lascas de aço*

1 – Gusa: ferro que se obtém do alto-forno.

2 – Escória: resíduo que se forma com a fusão dos metais.

5 (VUNESP – MODELO ENEM) – No poema, é marcante a referência

- a) ao processo de modernização tecnológica da sociedade.
- b) à pouca importância da tecnologia na sociedade brasileira.
- c) ao desespero do homem brasileiro frente à modernização.
- d) ao encanto do homem simples frente às novas tecnologias.
- e) à desvalorização do homem e das novas tecnologias.

6 (VUNESP – MODELO ENEM) – Segundo o texto, no processo de produção industrial, os operários são apresentados numa posição de

- a) ócio, pois só *forjam lascas de aço*.
- b) inferioridade, pois estão *lá embaixo*.
- c) excelência, pois estão *no nível das águas esponjosas*.
- d) desprezo, pois se recusam a *forjar lascas de aço*.
- e) atuação agradável, pois ficam a *1 300.º à sombra*.

Texto para a questão 1.

Felizmente era tempo de jabuticabas.

*No sítio de dona Benta havia vários pés, mas bastava um para que todos se regaliassem até enjoar. Justamente naquela semana as jabuticabas tinham chegado 'no ponto' e a menina não fazia outra coisa senão chupar jabuticabas. Volta e meia trepava à árvore, que nem uma macaquinha. Escolhia as mais bonitas, punha-as entre os dentes e **tloc!** E depois do **tloc!**, uma engolidinha de caldo e **pluf!** – caroço fora. E **tloc, pluf, tloc, pluf**, lá passava o dia inteiro na árvore.*

*As jabuticabas tinham outros fregueses além da menina. Um deles era um leitão muito guloso, que recebera o nome de Rabicó. Assim que via Narizinho trepar à árvore, Rabicó vinha correndo postar-se embaixo à espera dos caroços. Cada vez que soava lá em cima um **tloc!** seguido de um **pluf!** ouvia-se cá embaixo um **nhoc!** do leitão abocanhando qualquer coisa. E a música da jabuticabeira era assim: **tloc! pluf! nhoc! – tloc! pluf! nhoc!...***

(Monteiro Lobato)

1 Os trechos em negrito apresentam uma figura sonora que reproduz os sons. Recebe o nome de: _____.

(ENEM) – Instruções: as questões de números 2 e 3 referem-se ao poema abaixo.

EPÍGRAFE¹

*Murmúrio de água na clepsidra² gotejante,
Lentas gotas de som no relógio da torre,
Fio de areia na ampulheta vigilante,
Leve sombra azulando a pedra do quadrante³*

Assim se escoia a hora, assim se vive e morre...

*Homem, que fazes tu? Para que tanta lida,
Tão doidas ambições, tanto ódio e tanta ameaça?
Procuremos somente a Beleza, que a vida
É um punhado infantil de areia ressequida,
Um som de água ou de bronze e uma sombra
[que passa...]*

(Eugênio de Castro, *Antologia pessoal da poesia portuguesa*.)

1 – Epígrafe: inscrição colocada no ponto mais alto; tema. 2 – Clepsidra: relógio de água. 3 – Pedra do quadrante: parte superior de um relógio de sol.

2 A imagem contida em "lentas gotas de som" (verso 2) é retomada na segunda estrofe por meio da expressão:

- a) "tanta ameaça".
- b) "som de bronze".
- c) "punhado de areia".
- d) "sombra que passa".
- e) "somente a Beleza".

3 Neste poema, o que leva o poeta a questionar determinadas ações humanas (vs. 6 e 7) é a

- a) infantilidade do ser humano.
- b) destruição da natureza.
- c) exaltação da violência.
- d) inutilidade do trabalho.
- e) brevidade da vida.

FRANK & ERNEST / Bob Thaves



4 (ENEM) – Nesta tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- a) condenar a prática de exercícios físicos.
- b) valorizar aspectos da vida moderna.
- c) desestimular o uso das bicicletas.
- d) caracterizar o diálogo entre gerações.
- e) criticar a falta de perspectiva do pai.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M141 e PORT1M142

1 (UNIV. DE ITAÚNA) – A palavra destacada é um **adjetivo** em:

- a) Roger Nelson obrigou sua gravadora dar-lhe o nome de Victor e depois virou o símbolo do masculino e do **feminino**.
- b) Sua assessoria convidou amigos e clientes para comemorar, num coquetel **surpresa**, seus 37 anos de vida.
- c) Hoje ele já permite que o chamem pelo nome que lhe deu fama, fortuna e **capricho**: Prince.
- d) A vantagem do sistema é que o filme poderá ser **corrigido** na revelação.
- e) O ministro começou a se reunir com as **centrais** sindicais para aparar as arestas.

2 Sublinhe os adjetivos das frases a seguir e explique seus significados.

- a) Ela é uma pobre criança.
- b) Ela é uma criança pobre.
- c) Ele é um grande homem.
- d) Ele é um homem grande.
- e) Ele é um simples rapaz.
- f) Ele é um rapaz simples.

3 (UNIV. DE ITAÚNA) – A anteposição ou a posposição dos adjetivos sublinhados aos substantivos a que se referem **não** implica mudança de sentido em:

- a) Justiça seja feita, o deputado é uma **contro-vertida** figura!
- b) O Governo espera encontrar, na questão da aposentadoria, um **comum** acordo.
- c) O senador exigiu a interrupção das discussões, porque o assunto é um **simples** problema, diante da questão do desemprego.

- d) O Presidente reafirmou sua constante vigilância na postura digna dos **altos** funcionários.
- e) O delegado declarou que achar os culpados era o **único** compromisso de toda sua carreira.

4 (FGV-SP) – Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada **não** tem valor de adjetivo.

- a) A malha azul estava molhada.
- b) O sol desbotou o verde da bandeira.
- c) Tinha os cabelos branco-amarelados.
- d) As nuvens tornavam-se cinzentas.
- e) O mendigo carregava um fardo amarelado.

5 (ESPM) – Observe a construção do texto a seguir.

nuvens brancas
passam
em brancas nuvens

(LEMINSKI P., *Caprichos & Relaxos*.
São Paulo: Brasiliense, 1983.)

Analizando-se o texto acima, a afirmação **descabida** é

- a) "Nuvens brancas" significam nuvens da cor do leite, da neve.
- b) "Branças nuvens" significam momentos cercados de facilidade, de conforto, de alegria; sem sofrimento.
- c) Sempre que se muda o adjetivo de lugar, muda-se o sentido do substantivo.
- d) A mudança de posição do adjetivo "brancas" foi o recurso que o poeta utilizou para provocar a alteração de sentido.
- e) O autor faz um jogo de palavras utilizando o mesmo adjetivo e substantivo.

Texto para o teste 6.

A velhinha tinha uma pequena loja, numa rua de Florença. Exteriormente, sua loja não era nem rica nem elegante nem artística. Isso acontece em muitas lojas, na Europa. Mas a velhinha vendia umas blusas tão lindas e originais que nenhuma mulher poderia ficar insensível a seus encantos.

(MEIRELES, Cecília. *Seleta em Prosa e Verso*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.)

6 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa **incorreta** sobre as palavras sublinhadas.

- a) As palavras sublinhadas com um traço atribuem nomes àquilo que possui existência (real ou imaginária).
- b) As palavras sublinhadas com dois traços caracterizam os seres, atribuindo-lhes qualidades.
- c) Pode-se dizer que as palavras *velhinha*, *loja*, *rua* e *Florença* são exemplos de substantivos.
- d) A palavra *encantos* é um adjetivo e se refere a "nenhuma mulher".
- e) As palavras *pequena*, *rica*, *elegante* e *artística* são exemplos de adjetivos.

A BELEZA DAS RUÍNAS

A velha está sentada à mesa. As mãos trêmulas cruzadas à frente, na altura do rosto, como se rezasse. Dessas mãos escorrem veias grossas que parecem carregar em sua seiva a história de muitas décadas. São como troncos, como garras de pássaros, de pele áspera e desenhada por sulcos, veios, nós. Traz manchas de vários matizes, mapas de segredos e descobrimentos. Há beleza nessas mãos, nesses braços desfeitos. É a mesma beleza que vemos nas construções antigas, nas ruínas. Só que ali é a pedra — e não a pele — que nos conta histórias.

(Heloísa Seixas)

1 Sobre o texto acima, é **incorreto** afirmar que

- a) predomina a descrição subjetiva pelo uso de comparações na caracterização das mãos da personagem.

- b) a comparação implícita entre "manchas de diversos matizes" e "mapas de segredos e descobrimentos" configura uma metáfora.

c) o título "A beleza das ruínas" confirma-se na comparação entre as mãos da velha e as construções antigas.

d) enquanto nas ruínas é a pedra que conta histórias, na velha, é a pele das mãos.

e) há exemplo de frase nominal no trecho: "Dessas mãos escorrem veias grossas".

FAVELA

Meio-dia.

O morro coxo cochila.

O sol resvala, devagarinho, pela rua,

torcida como uma costela.

Aquela casa, de janelas com dor de dente,

amarrou um coqueiro do lado.

Um pé de meia faz exercícios no arame.

Vizinha da frente grita no quintal:

— João! Ô João!

(Raul Bopp)

2 Assinale a alternativa que analisa **incorretamente** o poema transcrito anteriormente.

- a) Predomina a descrição subjetiva, pois o autor caracteriza a paisagem por meio de impressões psicológicas.
- b) Os elementos que compõem a paisagem são transfigurados pelo emissor-observador que privilegia a linguagem conotativa ou figurada.
- c) O uso do vocativo "— João! Ô João!" é marca típica da descrição.
- d) A impressão sensorial física mais utilizada na composição da paisagem é visual, porém há exemplo de sensação auditiva em "galinhas em escândalo" e "vizinha da frente grita".
- e) O índice temporal "meio-dia" é meramente circunstancial, servindo apenas para precisar o registro descritivo; o que predomina na descrição são os índices espaciais.

1 Examine as palavras sublinhadas nas frases abaixo.

- I. Ele é um aluno sem disciplina.
- II. Ele é um homem sem piedade.
- III. O poema fala do amor de mãe.
- IV. Isto é brincadeira de criança.

a) Nas frases acima, a que classe de palavras pertencem disciplina, piedade, mãe e criança?
 b) Sem disciplina pode ser substituído por indisciplinado. A que classe de palavras pertence indisciplinado?
 c) Reescreva as frases substituindo por uma só palavra as outras locuções formadas pelos substantivos mais as preposições (sem, de), que também estão sublinhadas.

2 Que nome recebe esse tipo de locução?

3 Substitua as locuções adjetivas sublinhadas pelos adjetivos correspondentes.

- a) Estas são as dádivas da terra.
- b) São quatro as fases da Lua.
- c) São castigos do céu.
- d) Homenagearam o corpo de professores.
- e) O acidente ocorreu no perímetro da cidade.

f) Deu-lhe um abraço de irmão.

g) Naquela ilha há paisagens do paraíso.

4 (FJAÚ) – “Um texto vivo é a impressão digital do indivíduo.”

(Revista Época de 09/09/2002).

Dada a afirmativa – “digital” é o adjetivo correspondente à locução “de dedo” – assinalar a falsa correlação:

- a) lacustre = de lago;
- b) pluvial = de chuva;
- c) glacial = de gelo;
- d) plúmbeo = de prata;
- e) senil = de velho.

Meio-dia em ponto, Sol tinindo de tão quente. Sol danado de quente da seca do costume. Toda a mata pelada com aqueles galhos de braços secos esticados para o céu, talvez, quem sabe, pedindo que, ao menos por um minuto, uma ponta de nuvem toldasse aquele olho de sol tão quente que torturava a mata toda com o seu chicote de fogo. Quando o vento soprava, a caatinga toda parecia assim uma aranha monstro se esperneando. As folhas secas, tal qual emigrantes flagelados,

saíam tombando sem destino no sopro do vento. Tudo o quanto de pássaros saltando de galho em galho, de bico aberto, à procura de sombra. Os nambus, guardas-civis dos taboleiros, de quando em quando, soltando aqueles seus apitos estridentes.

(Torquato Neto)

5 (MODELO ENEM) – Não possui valor de adjetivo a expressão destacada em

- a) “quanto **de pássaros**.”
- b) “olho **de sol**.”
- c) “chicote **de fogo**.”
- d) “sopro **do vento**.”
- e) “guardas-civis **dos taboleiros**.”

6 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que há frase nominal.

- a) “Sol danado de quente da seca do costume.”
- b) “As folhas secas... saíam tombando sem destino (...).”
- c) “(...) uma ponta de nuvem toldasse aquele olho de sol tão quente...”
- d) “(...) tão quente que torturava a mata toda com seu chicote de fogo.”
- e) “Quando o vento soprava (...).”

LEMBRANÇA RURAL

Chão verde e mole. Cheiros de relva. Babas de lodo.

A encosta barrenta aceita o frio, toda nua. Carros de bois, falas ao vento, braços, foices. Os passarinhos bebem do céu pingos de chuva.

Casebres caindo, na erma tarde. Nem existem

do mundo. Sentam-se à porta as mães

É tão profundo, o campo, que ninguém chega a

A roupa da noite esconde tudo, quando passa...

Flores molhadas. Última abelha. Nuvens gordas. Vestidos vermelhos, muito longe, dançam nas

Cigarra escondida, ensaiando na sombra

Debaixo da ponte, a água suspira, presa...

Vontade de ficar neste sossego toda a vida: bom para ver de frente os olhos turvos das

para andar à toa, falando sozinha, enquanto as formigas caminham nas árvores...

(Cecília Meireles)

1 Assinale a alternativa **incorreta** sobre o poema “Lembrança Rural”:

- a) O poema é descritivo: na 1.ª estrofe despontam sensações olfativas e táteis; as sensações visuais estão em todas as estrofes.
- b) Há frases nominais, ou seja, sem verbo, nos trechos “Flores molhadas. Última abelha. Nuvens gordas”; ou ainda em “Chão verde e mole. Cheiros de relva. Babas de lodo”.
- c) A autora faz reflexões subjetivas: “É tão profundo, o campo, que ninguém chega a ver que é triste”.
- d) Predomina a descrição estática, porém há trechos dinâmicos em “Os passarinhos bebem do céu pingos de chuva”, “Sentam-se à porta mães descalças”, “formigas caminham nas árvores”.
- e) Os trechos “Cigarra escondida, ensaiando”, “a água suspira” são exemplos de sinestesia, figura de linguagem que imprime característica humana a seres inanimados ou animais.

ACROBATISMO

Parou o vento. Todas as árvores quiseram ver o salto original.

Então

quedaram-se todas com os seus anéis azuis de orvalho e os seus colares de ouro teatral,

prestando muita atenção.

Foi como se um silêncio de veludo Começasse a passear seus pés de lã por tudo. Nisto uma folha sai, muito viva, de uma rama, e vai cair sem o menor rumor sobre o tapete de grama. É um louva-a-deus lépido e longo que se jogou de um trapézio como um pequeno palhaço verde e lá se foi, a rodopiar às cambalhotas no ar.

(Cassiano Ricardo)

2 Assinale a alternativa **incorreta** sobre o poema acima:

- a) Predomina a personificação ou prosopopeia, já que os elementos da natureza que compõem o poema apresentam reações e comportamentos humanos.
- b) Há comparação em “Foi como se um silêncio” e “como um pequeno palhaço verde”.
- c) Tem-se metáfora no trecho “tapete de grama”, pois há uma comparação implícita entre “tapete” e “grama”.
- d) Em “silêncio fofo de veludo”, tem-se sinestesia. A fusão de sensações nos remete a aspectos auditivo (silêncio) e tátil (fofo).
- e) Trata-se de uma descrição subjetiva, em linguagem conotativa, e estática como uma fotografia.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M145 e PORT1M146

1 (UN. CAXIAS DO SUL) – Assinale a opção correta.

- a) Os sapatos MARROM contrastavam com as meias AZUL-ESCURAS.
- b) Os sapatos MARRONS contrastavam com as meias AZUL-ESCURAS.
- c) Os sapatos MARRONS contrastavam com as meias AZUIS-ESCURAS.
- d) Os sapatos MARROM contrastavam com as meias AZUL-ESCURO.
- e) Os sapatos MARROMS contrastavam com as meias AZUIS-ESCURO.

2 Complete as lacunas com as palavras entre parênteses, flexionando-as, se necessário.

- a) Comprei um vestido e uma blusa _____. (cinza)
- b) Todos os funcionários daquele banco usam calças _____. (azul)
- c) Carros _____ não são muito procurados. (verde)
- d) Comprei uma blusa branca e uma saia _____. (creme)
- e) Nesta semana a confecção só produziu blusas _____. (gelo)

3 (UFPR) – Em qual dos casos o primeiro elemento do adjetivo composto não correspon-

de ao substantivo entre parênteses?

- a) Indo-europeu (Índia)
- b) Ítalo-brasileiro (Itália)
- c) Luso-brasileiro (Portugal)
- d) Sino-árabe (Síão)
- e) Anglo-americano (Inglaterra)

Nos exercícios 4 e 5, assinale a alternativa **incorreta**:

- 4 a) Tinha olhos verde-mar que combinavam com sua blusa verde-clara.
- b) Gravatas amarelo-ouro devem ser usadas com ternos marrom-escuros.
- c) Calças amarelas, blusas laranja e sapatos violeta não combinam!
- d) Vestidos azul-pavão com estampa de flores estão na moda.
- e) Camisetas rubros-negras são usadas por um time de futebol.

- 5 a) Há empresas que empregam pessoas surda-mudas.
- b) Faltam aparelhos médico-cirúrgicos em vários hospitais.
- c) As crises político-econômicas afetam os cidadãos.

d) Naquela região predomina o corte de cabelo afro-oxigenado.

e) Os acordos nipo-brasileiros foram satisfatórios.

6 Dê a locução adjetiva que corresponde aos adjetivos compostos destacados:

- a) publicação **anglo-germânica**:
- b) cultura **greco-romana**:
- c) competições **austro-húngaras**:
- d) disputas **hispano-portuguesas**:
- e) campeonato **franco-italiano**:

7 Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

“A jovem de olhos _____ usava blusas _____ e saias _____.”

- a) verde-esmeraldas, pêssegos, rosas;
- b) verdes-esmeraldas, pêssego, rosas;
- c) verde-esmeraldas, pêssegos, rosa;
- d) verde-esmeralda, pêssego, rosa;
- e) verdes-esmeralda, pêssegos, rosas.

1 Leia atentamente os seguintes trechos:

I – ...chegou a senhora do diretor, D. Ema. Bela mulher em plena prosperidade dos trinta anos de Balzac, formas alongadas por graciosa magreza, erigindo, porém, o tronco sobre quadris amplos, fortes como a maternidade; olhos negros, pupilas retintas de uma cor só, que pareciam encher o talho folgado das pálpebras; de um moreno rosa que algumas formosuras possuem, que seria também a cor do jambo, se jambo fosse rigorosamente o fruto proibido.

(Raul Pompeia, *O Ateneu*)

II – ...D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digerida com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Se além dessas prendas, únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

(Machado de Assis, *O Alienista*)

Assinale a alternativa correta:

- a) São descrições que buscam aspectos fisiológicos e não psicológicos.
- b) As mulheres descritas são exemplos da beleza romântica; mulheres que são símbolos sexuais dos séculos XVIII e XIX.
- c) As duas descrições obedecem a padrões idealizados de beleza, apresentando descrições objetivas, desprovidas de sentimentalismo.
- d) As duas descrições são exemplos dos perfis da mulher adotados pelos poetas como forma de marcar as musas inatingíveis.
- e) As duas mulheres são reais, embora haja o sentimentalismo como centro da descrição.

Figure o leitor um homenzinho nascido em dias de maio, de pouco mais ou menos trinta e cinco anos de idade, magro, narigudo, de olhar vivo e penetrante, vestido de calção e meias pretas, sapatos de fivela, capote e chapéu armado e terá ideia do físico do Sr. José Manuel, o recém-chegado. Quanto ao moral, se os sinais físicos lhe falham, quem olhasse para a cara do Sr. José Manuel assinalava-lhe um lugar distinto na família dos velhacos de quilate. E quem tal fizesse não se enganava de

modo algum: o homem era o que parecia ser. Se tinha alguma virtude, era a de não enganar pela cara.

(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um Sargento de Milícias*)

2 Assinale a alternativa **incorreta** sobre o trecho dado:

- a) A descrição foi usada para traçar o perfil do personagem José Manuel.
- b) A descrição física "olhos penetrantes" e aspecto moral "velhaco" não são discrepantes, sendo coerentes com o caráter do personagem.
- c) "Homenzinho", substantivo em grau diminutivo, serve como índice da estatura física e moral da personagem.
- d) A descrição da personagem serve para construir uma imagem negativa, assim, no decorrer da obra, ele deverá praticar ações compatíveis com o seu caráter.
- e) As passagens descritivas usadas no interior de textos narrativos não exercem função importante, são meros ornamentos ou enfeites gratuitos.

AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



- 1 (FACITA) – Sobre os pronomes que se encontram nessa tirinha, só **não** é correto dizer que:
- Você** tem como referência o interlocutor, no caso, o cão.
 - Dele** tem como referência o termo **homem** (dele = do homem).
 - Eu** tem como referência, no caso, o cão.
 - Alguém** é um pronome indefinido e, no caso, serve para indicar que o cão dá um apoio ao homem, sem grande envolvimento pessoal.
 - Seu**, no último balão, tem como referência os dois interlocutores e equivale a **do lado de vocês**.

- 2 (BELAS ARTES) – Os meios de comunicação social pertencem aos grupos econômicos que os exploram como organizações industriais.

1 (MACKENZIE – MODELO ENEM)

NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonsales



Assinale a alternativa correta.

- A tira confirma a expectativa a respeito das relações dos animais com os homens.
- A surpresa e o absurdo, que constroem o humor, circunscrevem-se ao uso do nome **Júnior**.
- O último quadro apresenta, com a palavra **comida**, o desfecho que se adivinha desde o início.
- Mickey Mouse, personagem da tira americana, está implícito no título pela semelhança de fonemas.
- O balão exemplifica a utilização do discurso indireto para citar a fala da personagem.

A palavra grifada no texto refere-se a:

- meios
- econômicos
- grupos
- grupos econômicos

- 3 (UMC) – Observe: “A base governamental levantou a hipótese de que a mudança introduzida na economia argentina é de tal forma inédita que a população ainda não a assimilou.” (Folha de S. Paulo, 17/7/2003)

O pronome grifado, no fragmento acima, refere-se a:

- base governamental
- hipótese
- mudança
- economia
- população

- 4 Observe as frases:

- A língua portuguesa foi a que chegou até _____ através de gerações.
- Não basta _____ querer que a grafia coincida com a pronúncia; é preciso a reforma.
- Toma-se muito complicado para _____ acompanhar essa mudança.
- Para _____, unificar a grafia é impossível.
- Deixaram alguns pontos para _____ estudar.

A opção que completa corretamente as frases é:

- eu – eu – eu – mim – mim.
- eu – eu – mim – eu – mim.
- mim – eu – eu – mim – eu.

- mim – eu – mim – mim – eu.

- mim – a mim – mim – eu – mim.

- 5 (BELAS ARTES) – Assinale a série de pronomes que completa adequadamente as lacunas do seguinte período:

Os desentendimentos existentes entre _____ e _____ advêm de uma insegurança que a vida estabeleceu para _____ traçar um caminho que vai de _____ a _____.

- mim; ti; eu; mim; ti.
- eu; tu; eu; mim; tu.
- mim; ti; mim; mim; tu.
- eu; ti; eu; mim; ti.
- eu; ti; mim; mim; tu.

- 6 Preencha os espaços, empregando os pronomes possessivos e oblíquos adequados. Use os verbos dos parênteses no tempo presente, quando estiver indicado.

- Senhor juiz, Vossa Meritíssima _____ fazer o obséquio de assinar o mandado de prisão que _____ envio por intermédio de _____ secretária. (poder)
- Você _____ entregar o formulário preenchido com _____ dados pessoais. (dever)
- Senhor Diretor, envio- _____ o projeto para _____ avaliação.
- Senhor Deputado, sabemos que Vossa Excelência _____ o cargo de senador e nós _____ apoiaremos em _____ decisão. (ambicionar)

antes da telenovela. Conversas esparsas durante os comerciais. A sensação é que basta estar junto. Nada mais. Silenciosa, a família contempla a caixa azulada. Os olhos excitados, cabeças inflamadas. Recebendo, recebendo. Enquanto o corpo suportar, estarão ali. Depois, tocarão o botão e a deusa descansará. Então, as pessoas vão para as camas, deitam e sonham. Com as coisas vistas. Sempre vistas através da caixa. Nunca sentidas ou vividas. Imunizadas que estão contra a própria vida.

(Ignácio de Loyola Brandão)

Justifique o título dado a cada um dos textos a seguir.

2 HOJE

Nas noites de verão, ou todas as noites, depois do jantar, o pai abandona a mesa. Ainda com a xícara de café na mão, ele se dirige à caixa quadrada. A deusa dos raios azulados espera o toque. Para emitir som e luz, imagem e movimento. Todos se ajeitam. O lugar principal é para o pai. Ninguém conversa. Não há o que falar. O pai traz nada da rua, do dia a dia, do escritório. Os filhos não perguntam, estão proibidos de interromper. A mulher mergulha na telenovela, no filme. Todos sabem que não virá visita. E se vier alguma, vai chegar

3 AS NOVAS MULHERES

Eles caminhavam a meu lado na Protásio Alves, dois rapazes que teriam uns 14, 15 anos.

Atrás, vinham três meninas, da mesma idade, dirigindo-lhes gracejos, alguns até bem apimentados.

— Não dá bola — dizia baixinho um dos rapazes ao companheiro. — Nem olha.

A mim me parecia estar sonhando. Não dá bola? Nem olha? Se tais ofendidas palavras tivessem partido das garotas eu entenderia. Mas eram os rapazes: eles é que apressavam o passo, a caminho da casa onde decerto encontrariam o refúgio do videogame.

(Moacyr Scliar)

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M149 e PORT1M150

Texto para as questões de 1 a 3.

AUTOPSICOGRAFIA

*O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.*

*E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.*

(...)

*E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.*

(Fernando Pessoa)

1 Justifique, com elementos presentes no texto, a afirmação de que o poeta é um fingidor que “finge... completamente”.

2 A quem se referem os verbos *leem*, *escreve*, *sentem*, *teve* e *têm*, na segunda estrofe?

3 O assunto do texto é a poesia, o poeta e o público. Trata-se, no caso, de poesia lírica, pois

- a) o poema é curto e versa sobre a própria poesia.
- b) há expressão de um *eu*, de uma subjetividade.
- c) o poeta fala de algo ficcional.
- d) representa uma voz coletiva.
- e) os versos são curtos e rimados.

Texto para os testes 4 e 5.

Comenta-se, um pouco rápido demais, que a predileção que os leitores sentimos por uma ou outra personagem vem da facilidade com que nos “identificamos” com elas. Essa formulação exige algumas pontuações: não é que nos identifiquemos com a personagem, mas sim que esta nos identifica, nos aclara e define frente a nós mesmos; algo em nós se identifica com essa individualidade imaginária, algo contraditório com outras “identificações” semelhantes, algo que de outro modo apenas em sonhos haveria logrado estatuto de natureza. A paixão pela literatura é também uma maneira de reconhecer que cada um somos muitos, e que dessa raiz, oposta ao

senso comum em que vivemos, brota o prazer literário.

(SAVATER, Fernando. *Criaturas del Aire*. Barcelona, Ediciones Destino, 1989. Traduzido por Gustavo Bernardo.)

4 Segundo o texto acima, é correto afirmar que

- a) o prazer literário decorre da experiência na qual nossas múltiplas possibilidades de ser “se realizam”.
- b) nos identificamos com uma personagem quando ela é uma representação única e exata do que somos.
- c) somente definimos nossa personalidade em confronto com as diversas personagens literárias.
- d) uma personagem literária representa múltiplas personalidades.
- e) nossa identificação com algumas personagens é prova de que não há diferença entre a vida “real” e a ficção.

5 As palavras destacadas no texto poderiam ser substituídas pelas seguintes, exceto na opção:

- a) predileção: preferência
- b) formulação: enunciado
- c) contraditório: concordante
- d) logrado: obtido
- e) senso: juízo

Leia o texto abaixo e preencha as lacunas com as seguintes palavras:

tempo – Anjo – clássico –
quadros – concentração –
Fidalgo – unidades – ação –
alegoria – causa –
Auto da Barca do Inferno –
Alcoveiteira – lugar

O TEATRO VICENTINO

O teatro de Gil Vicente provém de uma tradição do fim da Idade Média, afastando-se totalmente dos princípios do teatro 1 _____, defendidos pelas novas teorias poéticas da época. O teatro clássico procurava ser tal como os antigos o praticavam e ensinavam: ele se caracterizava pela 2 _____ dos efeitos emotivos, concentração obtida por meio da prática rigorosa da disciplina das “três 3 _____”: unidade de 4 _____ (a peça deve centrar-se em

torno de uma só ação principal), unidade de 5 _____ (a ação deve restringir-se a um dia ou pouco mais) e unidade de 6 _____ (a ação deve passar-se em um ou poucos lugares).

Teatro alegórico

O teatro vicentino é em grande parte alegórico. A 7 _____, em Gil Vicente, corresponde à representação de uma ideia abstrata, uma classe social ou uma entidade espiritual, por meio de uma personagem. Assim, no *Auto da Alma*, uma personagem é a alma da pessoa morta, outra é o Anjo (o Bem) e outra, o Diabo (o Mal). A ação da peça consiste na hesitação da Alma entre o Diabo, que tenta seduzi-la, e o Anjo, que tenta salvá-la.

Nas alegorias vicentinas, que seguem a tradição do teatro alegórico medieval, temos geralmente uma sucessão de quadros que não se ligam por relação de 8 _____ e efeito. Por exemplo: no 9 _____

_____, um dos que compõem a “Trilogia das Barcas” (os outros dois são os autos da *Barca do Purgatório* e da *Barca da Glória*), temos uma sequência de 10 _____ (como *sketches* humorísticos) em que vemos o Diabo se defrontando com as almas das pessoas recém-mortas que vão embarcar para a eternidade. Em cada um dos quadros, as personagens representam classes ou grupos sociais. Assim, vemos desfilar diante de nós o 11 _____ (representando a nobreza exploradora e arrogante), o Juiz (a magistratura corrupta), a 12 _____ (a prostituição) etc. Todos tentam ir para a Barca do Céu, mas o 13 _____ os rejeita — e o Diabo, em saborosos diálogos, lhes mostra que seu caminho é o Inferno. No *Auto da Barca do Purgatório* aparecem até um rei e um papa, que não merecem o Paraíso... Mas o Anjo aceita na Barca do Céu um rude camponês ignorante, que foi explorado a vida toda por seus senhores.

Texto para as questões de 1 a 3.

*Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices¹ velozes
Do vento, vivas, vãs, vulcanizadas².*

*Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.*

1 – Vórtice: redemoinho.

2 – Vulcanizado: ardente, inflamado.

1 Nos versos anteriores, de Cruz e Sousa (1861-1898), poeta do Simbolismo brasileiro, o que está sendo descrito?

2 Quais os efeitos sonoros mais notáveis de que o poeta se utiliza?

3 Na expressão “veludosas vozes”, o poeta emprega uma figura chamada *sinestesia*, que é uma metáfora caracterizada pela mistura de sensações diversas. Essas sensações podem ser de natureza tátil, visual, olfativa, auditiva,

gustativa etc. Assim, em “som azul” há uma sinestesia em que se misturam duas sensações de naturezas diferentes: auditiva (“som”) e visual-cromática (“azul”). Explique a sinestesia que há em “veludosas vozes”.

4 Na música, temos uma organização especial, interessante em si mesma, estruturada com sons. Na poesia, temos algo semelhante; uma grande diferença, porém, é que a poesia se estrutura com _____.

5 “Que a brisa do Brasil beija e balança” – Neste verso famoso de Castro Alves, que descreve uma bandeira esvoaçando ao vento, o efeito sugestivo deve-se a um recurso sonoro chamado *aliteração*. A aliteração é a repetição de uma consoante, em geral no início de palavras próximas. No caso do verso transcrito, trata-se de aliteração da consoante _____, que se repete _____ vezes.

6 “Aquela triste e leda [alegre] madrugada” – Neste verso de Camões, o efeito sugestivo deve-se ao ritmo, amparado em repetições (alite-

rações) das consoantes *t* e *d*, e, no plano do significado, a um contraste inesperado. Esse contraste, chamado *antítese*, se dá entre as palavras _____ e _____.

7 “O Sol ao pôr do sol (triste soslaio)” – Neste verso de Sousaândrade, poeta do Romantismo, o sentido, a sugestão de melancolia ao crepúsculo, combina-se com um efeito musical. Esse efeito musical é devido à aliteração do _____.

8 Complete as frases seguintes:

- a) Se ele aparecer sem ser convidado, vai fazer um triste _____.
- b) O Sol ao _____ (triste soslaio).
- c) Se nada for _____ agora, essa história acabará mal.
- d) Ferido, o ar _____ e assovia.

9 Você teve mais dificuldade para completar quais frases?

10 Por que você acha que isso ocorreu?

1 Embora seja homem da época do Renascimento e isso se reflita em sua obra, especialmente na crítica à sociedade e à Igreja, Gil Vicente é extraordinariamente apegado à Idade Média. Aponte duas características que comprovem essa tendência medievalista de sua obra.

2 Que classe social Gil Vicente critica em sua obra?

3 A sátira de Gil Vicente, no *Auto da Barca do Inferno*, limita-se a indivíduos ou focaliza classes, grupos ou instituições sociais?

4 (PUC-SP) – Gil Vicente escreveu o *Auto da Barca do Inferno* em 1517, no momento em que eclodia na Alemanha a Reforma Protestante, com a crítica veemente de Lutero ao mau clero dominante na Igreja. Nessa obra, há a figura do Frade, severamente censurado como um sacerdote negligente. Indique a alternativa cujo conteúdo **não** se presta a caracterizar, na referida peça, os erros cometidos pelo clero.

- a) Não cumprir os votos de celibato, mantendo a concubina Florença.
- b) Entregar-se a práticas mundanas, como a dança.
- c) Praticar esgrima e usar armamentos de guerra, proibidos aos clérigos.

d) Transformar a religião em manifestação formal, ao automatizar os ritos litúrgicos.

e) Praticar a avareza, como cúmplice do Fidalgo, e a exploração da prostituição em parceria com a alcoviteira.

5 Pode-se dizer que as personagens do *Auto da Barca do Inferno* são alegóricas? Por quê?

6 Com relação ao *Auto da Barca do Inferno*, suas personagens e seu autor, assinale V (verdadeiro) ou F (falso).

- A. O auto atinge seu clímax no episódio do Fidalgo, que encerra a peça. ()
- B. O *Auto da Barca do Inferno* apresenta personagens representativas da sociedade medieval. ()
- C. O Onzeneiro é o agiota, pessoa que empresta dinheiro a juros altos. ()
- D. Brísida Vaz é cafetina (alcoviteira), ou seja, dona de prostíbulo. ()
- E. O Corregedor representa a reta Justiça, praticada por ele em vida. ()
- F. O Diabo é o capitão da Barca do Inferno. É dissimulado e irônico. ()
- G. O Anjo é o capitão da Barca do Céu. É brincalhão e flexível. ()
- H. As personagens são caricaturas de tipos sociais. ()

I. A peça transcorre numa sucessão de quadros (cenas). ()

J. Gil Vicente é considerado o fundador do teatro português. ()

K. As personagens carregam consigo, após sua morte, os objetos que representam seus pecados. ()

L. O teatro vicentino rompe com os valores medievais, pois manifesta visão antropocêntrica (centrada no Homem e não em Deus). ()

M. As personagens do *Auto da Barca do Inferno* apresentam psicologia própria, sendo, portanto, errôneo dizer que se trata de personagens alegóricas. ()

N. Preso aos valores cristãos, Gil Vicente tem como objetivo alcançar a consciência do homem, lembrando-lhe que tem uma alma para salvar. ()

O. As figuras do Anjo e do Diabo, apesar de alegóricas, não estabelecem a divisão maniqueísta do mundo entre o Bem e o Mal. ()

P. As personagens comparecem nesta peça de Gil Vicente com o perfil que apresentavam na terra, porém apenas o Onzeneiro e o Parvo portam os instrumentos de sua culpa. ()

Q. Gil Vicente traça um quadro crítico da sociedade portuguesa da época, porém poupa, por questões ideológicas e políticas, a Igreja e a Nobreza. ()

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M153 e PORT1M154

O texto seguinte é um poema de Fernando Pessoa, sem a divisão em versos:

Gato que brincas na rua como se fosse na cama, invejo a sorte que é tua, porque nem sorte se chama. Bom servo das leis fatais que regem pedras e gentes, que tens instintos gerais e sentes só o que sentes, és feliz porque és assim, todo o nada que és é teu. Eu vejo-me e estou sem mim, conheço-me e não sou eu.

1 Considerando que os versos são heptassílabos (têm 7 sílabas métricas), separe, no texto acima, um verso do outro. (Use uma barra (/) para separá-los.)

2 Pelo número de versos e pela mudança das rimas, você pode distinguir as três estrofes do poema. Separe-as, levando em conta que cada uma delas conta com duas rimas. (Use duas barras (//) para separar uma estrofe da outra.)

3 Releia o poema e depois distribua adequadamente, entre o gato e o eu que fala no poema (o eu lírico), as seguintes qualificações: pensante, instintivo, dividido, integrado, adaptado, desadaptado, satisfeito, insatisfeito.

Gato: _____
Eu lírico: _____

Leia os textos 1 e 2 para responder às questões de 4 a 9.

Texto 1

*Uma moça vai descalça para a fonte:
É Leonor, que vai pelo mato
tão bonita, mas nem por isso orgulhosa.*

Texto 2

*Descalça vai para a fonte
Lianor, pela verdura: Leonor
vai fermosa e não segura. formosa*
(Luís de Camões)

4 No texto 1, todas as linhas apresentam o mesmo número de sílabas métricas?

5 No texto 1, os finais de linha são rimados?

6 Leia o texto em voz alta, prestando atenção ao ritmo. O que justificaria a passagem de uma linha para outra?

7 No texto 2, todos os versos apresentam o mesmo número de sílabas métricas?

8 No texto 2, os versos são rimados?

9 *Quiasmo* é uma figura que consiste na repetição simétrica, distribuindo-se as palavras em cruz, em X. Exemplo:

*No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho.*
(C. D. de Andrade)

Indique esse tipo de inversão no texto 2.

No *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente apresenta uma série de personagens alegóricas. No *Auto da Lusitânia*, outra peça de sua autoria, ele também apresenta personagens alegóricas: Todo-o-Mundo e Ninguém.

Além de Todo-o-Mundo e Ninguém, participam da cena dois diabos, Berzebu e Dinato. Dinato é auxiliar de Berzebu e escreve o que este lhe dita:

Nin. *Que andas tu a buscar?* aí

Tod. *Mil cousas ando a buscar;
delas¹ não posso achar,
porém ando porfiando, batalhando
por quão bom é porfiar.²*

Nin. *Como hás nome, cavaleiro?*

Tod. *Eu hei nome Todo-o-Mundo
e meu tempo todo inteiro
sempre é buscar dinheiro
e sempre nisto me fundo.* baseio

Nin. *Eu hei nome Ninguém
e busco a consciência.*

Ber. *Esta é boa experiência!
Dinato, escreve isto bem.*

Din. *Que escreverei, companheiro?*

Ber. *Que Ninguém busca consciência
e Todo-o-Mundo dinheiro.*

Nin. *E agora, que buscas lá?*

Tod. *Busco honra³ muito grande.*

Nin. *E eu virtude, que Deos mande.
que tope co'ela já.*

Ber. *Outra adição nos acude⁴:
escreve logo i a fundo,
que busca honra Todo-o-Mundo
e Ninguém busca virtude.*

Nin. *Buscas outro mor bem qu'esse?* maior

Tod. *Busco mais quem me louvasse
tudo quanto eu fizesse.*

Nin. *E eu quem me repreendesse
em cada cousa que errasse.*

Ber. *Escreve mais.*

Din. *Que tens sabido?*

Ber. *Que quer, em extremo grado⁵,
Todo-o-Mundo ser louvado
e Ninguém ser repreendido.
(...)*

Tod. *Folgo⁶ muito d'enganhar
e mentir nasceu comigo⁷.*

Nin. *Eu sempre verdade digo,
sem nunca me desviar.*

Ber. *Ora escreve lá, compadre,
não sejas tu preguiçoso!*

Din. *Quê?*

Ber. *Que Todo-o-Mundo é mentiroso
e Ninguém diz a verdade.*

1 – *Delas*: nenhuma delas.

2 – *Por quão bom é porfiar*: pois batalhar é muito bom.

3 – *Honra*: status, prestígio social.

4 – *Outra adição nos acude*: outro acréscimo se apresenta.

5 – *Em extremo grado*: em grau máximo.

6 – *Folgo*: gosto.

7 – *Nasceu comigo*: é inato em mim.

1 Por que se pode dizer que Todo-o-Mundo e Ninguém são personagens alegóricas?

2 O que Todo-o-Mundo representa?

3 O que Ninguém representa?

4 Quais são os aspectos denunciados no comportamento de Todo-o-Mundo, ou seja, quais são suas características?

5 Todo-o-Mundo, em inglês *Everyman*, é personagem frequente, na Idade Média, em representações teatrais de fundo moral. Isso indica que Gil Vicente estava ligado à tradição do teatro clássico ou, ao contrário, que ele não se ligava a essa tradição? Explique.

6 Qual o papel que os dois diabos, Berzebu e Dinato, têm na cena?

Identifique, nos versos seguintes, o número de sílabas métricas e o esquema de rimas.

- ① *Desesperança das esperanças...
Última e triste luz de uma alma em treva...
— A vida é um sonho vão que a vida leva
Cheio de dores tristemente mansas.*
(Vinícius de Moraes)

Número de sílabas métricas: _____.

Esquema de rimas: _____.

- ② *Dai-me uma fúria grande e sonora,
E não de agreste avena ou frauta ruda,
Mas de tuba canora e belicosa,
Que o peito acende e a cor ao gesto muda;
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda:
Que se espalhe e se cante no Universo
Se tão sublime preço cabe em verso.*

(Camões)

Número de sílabas métricas: _____.

Esquema de rimas: _____.

- ③ *Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas
Nas selvas cresci,
Guerreiros descendo
Da tribo Tupi.*

(Gonçalves Dias)

Número de sílabas métricas: _____.

Esquema de rimas: _____.

Leia o texto seguinte e faça a associação com os fragmentos transcritos.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Surgimento da língua portuguesa

A língua portuguesa nasceu do esfacelamento da língua latina, que era imposta a todos os povos bárbaros dominados pelo Império Romano. Quando esses povos se libertaram do poder romano, a tendência do latim foi partir-se, esfacelar-se em cada região da Europa. Entregue a si mesmo e à corrupção da pronúncia e das formas gramaticais, o latim se foi transformando noutras línguas, chamadas hoje línguas neolatinas ou românicas. Certas palavras latinas deram origem a mais de uma palavra noutras línguas. Por exemplo, o latim *persicum* deu *pérsico* em português, mas também deu *pêssego* e *Pérsio*.

Português arcaico

A língua portuguesa, saída do latim, só começou a firmar-se na Alta Idade Média. E a poesia que ela primeiro deu à luz foi predominantemente lírica. Inicia-se com essa lírica a primeira “escola literária” da língua portuguesa. Essa “escola literária” é chamada Trovadorismo.

No período do Trovadorismo, a língua portuguesa encontrava-se em sua fase chamada arcaica, notavelmente diferente do português moderno.

Português clássico

É somente no século XVI, com o movimento cultural conhecido como Renascimento, que a língua assume suas feições modernas. Em boa parte, isso se deveu ao trabalho de grandes escritores, sobretudo Camões, que enriqueceram o português com as

novas formas de expressão exigidas pela reforma literária então realizada. Esse é chamado o período clássico da literatura portuguesa. As obras então produzidas se afastam grandemente dos moldes medievais. O português clássico é muito mais próximo do português contemporâneo, ao passo que o português arcaico pode parecer outra língua a leitores desprevenidos.

Português moderno

As formas clássicas da língua foram-se modificando, mas mantiveram-se reconhecíveis até o século XIX, quando a reforma romântica iria alterar vários aspectos da língua literária, tornando-a mais próxima da língua falada. A partir do Romantismo, e sobretudo do Realismo, que veio logo a seguir, podemos dizer que se inicia, na literatura, o português tal como ele é hoje corrente em suas modalidades cultas.

Português contemporâneo (Brasil)

No Brasil, os padrões seguidos foram predominantemente os portugueses. Os autores românticos brasileiros foram os primeiros a se preocupar em trazer para a literatura elementos próprios do português do Brasil, já naquela época bastante diferenciado do de Portugal. Mas foram os modernistas, no século XX, que decididamente abandonaram os padrões lusitanos da língua e empreenderam um amplo “abrasileiramento” da língua literária.

- A) Português arcaico
B) Português clássico
C) Português moderno
D) Português contemporâneo (Brasil)

- ① ()
*Mil árvores estão ao céu subindo,
Com pomos odoríferos e belos;* perfumados

*A laranjeira tem no fruto lindo
A cor que tinha Dafne nos cabelos.* ninfa
[(mitol. grega)]
Encosta-se no chão, que está caindo, porque
*A cidreira c’os pesos amarelos;
Os fermosos limões ali cheirando,
Estão virgíneas tetas imitando.*

- ② ()
*Joaquim Prestes berrava, fulo de raiva. O
vigia que fosse tratar das vacas, deixasse de
invençione. Não pagava cachaça pra
ninguém não, seus imprestáveis! Não estava
pra alimentar manha de cachaceiro!*

- ③ ()
Pois nossas madres van a San Simion mães
De Val de Prados candeas queimar, velas
Nós, as meninas, punhemos d’andar meninas –
[vamos]

*Con nossas madres, e elas enton
Queimen candeas por nós e por sí,
E nós, meninas, bailaremos i.* aí, lá

- ④ ()
*Entre meia-noite e uma hora, Pestana
pouco mais fez que estar à janela e olhar para
as estrelas, entrar e olhar para os retratos. De
quando em quando ia ao piano e, de pé, dava
uns golpes soltos no teclado, como se procura-
rasse algum pensamento; mas o pensamento
não aparecia e ele voltava a encostar-se à
janela.*

- ⑤ ()
*Mui pouco dormio o Meestre aquela noite,
nem as gentes da cidade, como dissemos; mas
como foi alta manhã bem cedo, ouviu sua
missa, e veosse [= veio] aa ribeira com muitos
que o aguardavam, pera armar os navios e
barcas com que avia de acorrer aa frota.*

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M157 e PORT1M158

Leia o texto a seguir e preencha as lacunas das questões de ❶ a ❺.

CANTIGAS DE AMIGO

Os trovadores galego-portugueses se dedicaram a um tipo de composição lírica chamada *cantiga de amigo*. Estas são canções originárias da Península Ibérica; elas não provêm da tradição do trovadorismo provençal. Nas cantigas de amigo, em primeiro lugar, o emissor, o eu lírico, é uma mulher. Isso, evidentemente, não quer dizer que os poemas eram compostos por mulheres. Os poetas eram os mesmos que compunham as cantigas de amor, com a diferença de que, nas cantigas de amigo, eles fingiam um eu lírico feminino (como vimos em aulas anteriores, Fernando Pessoa já disse que “o poeta é um fingidor”). Outro traço da cantiga de amigo é a inclusão de elementos da natureza, como as flores, as ondas do mar, as fontes etc.

Uma característica formal importante, que se deve à origem popular dessas composições, é o esquema de repetições com variação, chamado *paralelismo*. O paralelismo, muito

presente na poesia de fundo folclórico, como é o caso das cantigas de amigo, corresponde a uma estrutura em que os versos se repetem de forma metódica, com pequena alteração nas palavras finais, correspondentes à rima. Ao lado dessas repetições com variação, há o *refrão*, que consiste num verso (ou versos) que se repete(m) sem variação alguma (imagina-se que houvesse dança associada a esse canto de fórmulas fortemente rítmicas).

Caráter popular

Outra característica importante das cantigas de amigo é o seu ambiente popular. Essas cantigas põem em cena uma moça do povo, que pode estar acompanhada de sua mãe ou de suas amigas, e que canta seu amor pelo namorado, o amigo (notemos que essa palavra tem a raiz *am-*, que se encontra no verbo *amar*).

Origem folclórica

As cantigas de amigo, com efeito, descendem do ambiente popular que elas refletem, pois são adaptações cultas de antigas tradições populares da Península Ibérica.

❶ As cantigas de amigo apresentam eu lírico _____, embora tenham sido escritas por _____.

❷ Essa modalidade poética tem origem _____ e resulta de uma elaboração culta de cantigas tradicionais.

❸ A presença de elementos da _____ é um dos componentes das cantigas de amigo.

❹ O que é o *refrão*?

❺ O que é *paralelismo*?

Texto para as questões ❻ e ❼.

*Aquestas noites tan longas,
que Deos fez en grave dia,
por mi, por que as non dórmiu
e por que as non fazia
no tempo en que meu amigo
soia falar comigo?* _____ costumava

❻ Que diz a moça nos versos acima?

❼ A moça se mostra conformada? Explique.

Leia o texto seguinte e indique, nos fragmentos de ❶ a ❺, o tipo de cantiga de amigo que cada um representa.

Tipos de cantiga de amigo

As cantigas de amigo costumam ser classificadas segundo as situações que representam: nas *marinhas*, a moça fala de banho de mar (boa ocasião para encontrar o amigo, pois as pessoas se banhavam nuas — daí o nome que se dava a tais banhos: banhos d’amor), ou então reclama do mar, que levou seu amigo (normalmente para a guerra) e não o devolve (essas cantigas podem também ser chamadas *barcarolas* e em muitas delas a moça se dirige às barcas que deviam trazer seu amigo de volta); nas *bailias*, a moça convida as amigas para a dança (que, evidentemente, incluía os amigos); nas *albas*, a moça, que passou a noite com o amigo, lamenta o alvorecer (a alba), que a separará do amante; nas *dialogadas*, a moça conversa com a mãe ou com as amigas, sempre a respeito do amigo; nas cantigas de *romaria*, a moça conclama as amigas a irem em peregrinação a uma igreja, e lá, enquanto as mães estiverem rezando, elas, as moças, irão encontrar os amigos.

❶
*Ondas do mar de Vigo
Se vistes meu amigo
E ai Deus, se verrá cedo.
Ondas do mar levado
Se vistes meu amado
E ai Deus, se verrá cedo.*

❷
*Non chegou, madr’, o meu amigo
e oj’est’ o prazo saido,
Ai madre, moiro d’amor!* _____ morro
*Non chegou, madr’, o meu amado
e oj’est’ o prazo passado,
Ai madre, moiro d’amor!
E oj’est’ o prazo saido
por que mentio o desmentido,
Ai madre, moiro d’amor’.*

❸
*Levad’, amigo que dormides as manhanas frias;
todalas aves do mundo d’amor dizian.
Leda mh and’eu.* _____ alegre

*Levad’, amigo que dormide-las frias
_____ [manhanas;
todalas aves do mundo d’amor cantavan.
Leda mh and’eu.*

❹
*Bailemos nós já todas três, ai amigas,
so aquestas avelaneiras frolidas,
e quem for velida como nós, velidas,
se amigo amar,
so aquestas avelaneiras frolidas
verrá bailar.*

❺
*Ai flores, ai flores do verde pinho,
Se sabedes novas do meu amigo,
Ai, Deus, e u é?*
(...)

— *Vós me preguntades polo voss’amigo?
E eu ben vos digo que é san’e vivo:
Ai, Deus, e u é?*

Texto para as questões de 1 a 3.

*Ai flores, ai flores do verde pinho,
Se sabedes novas do meu amigo,
Ai, Deus, e u é?*

onde

*Ai flores, ai flores do verde ramo,
Se sabedes novas do meu amado,
Ai, Deus, e u é?*

(Dom Dinis)

1 O eu lírico é um homem ou uma mulher? O que permite chegar a essa conclusão?

2 Examine a estrutura dos versos. Qual é o refrão, isto é, o verso que se repete sem variação alguma?

3 Observe que os versos se repetem de forma metódica, com pequenas alterações. Em que consistem essas alterações?

Texto para o teste 1.

*Se eu podess'ora meu coração,
Senhor¹, forçar e poder-vos dizer
quanta coita² mi fazedes sofrer
por vós, cuid'eu, assi Deus mi perdon,
que haveríades doo de mi.*

dó

*Ca, senhor, pero me fazedes mal
e mi nunca quisestes fazer bem,
se soubéssedes quanto mal mi vem
por vós, cuid'eu, par Deus que pod'e val,
que haveríades doo de mi.*

porque

*E, pero mi havedes gran desamor,
se soubéssedes quanto mal levei
e quanta coita, des que vos amei,
por vós, cuid'eu, per boa fé, senhor,
que haveríades doo de mi.*

E mal seria se nom foss'assi.

(D. Dinis. In Portal Galego da Língua:

Cantigas trovadorescas.

Disponível em: <http://agalgz.org>)

1 – Senhor: senhora. 2 – Coita: sofrimento de amor.

1 (UFPA-PA) – Considerando-se que o texto transcrito é uma cantiga de amor, é correto afirmar, sobre esse tipo de produção poética, que a) o trovador, de acordo com as regras do amor cortês, ao cantar a alegria de amar, na cantiga de amor, revela em seus poemas o nome da mulher amada.

b) o homem, nesse tipo de composição poética, nutre esperanças de um dia conquistar a mulher amada, que, mesmo sendo imperfeita, é objeto de desejo.

Texto para as questões de 4 a 7.

*Pela ribeira do rio salido¹
trebelhei², madre³, con meu amigo:
amor hei migo, que non houvesse⁴;
fiz por amigo que non fizesse⁵.*

*Pela ribeira do rio levado⁶
trebelhei, madre, con meu amado:
amor hei migo, que non houvesse,
fiz por amigo que non fizesse.*

(Joan Zorro)

1 – Salido: alto. 2 – Trebelhei: “brinquei”, namorei. 3 – Madre: mãe. 4 – Hei migo, que non houvesse: tenho comigo, antes não tivesse. 5 – Que non fizesse: o que não deveria fazer. 6 – Levado: elevado.

4 Explique, com suas palavras, as três coisas que diz a moça a sua mãe na cantiga acima.

c) na lírica trovadoresca, essa modalidade de cantiga caracteriza-se por conter a confissão amorosa da mulher, que lamenta a ausência do namorado que viajou e a abandonou.

d) o trovador se coloca no lugar da mulher que sofre com a partida do amado e confessa seus sentimentos a um confidente (mãe, amiga ou algum elemento da natureza).

e) o eu lírico é um homem apaixonado que sofre e se coloca na posição de servo da “senhor”; a mulher (ou o seu amor) é vista como algo inatingível, aspecto que confere à cantiga de amor um tom lamentativo.

Texto para os testes 2 e 3.

Vila Esperança / Foi lá que eu passei / O meu primeiro carnaval.

Vila Esperança / Foi lá que eu conheci / Maria Rosa, meu primeiro amor.

Como fui feliz naquele fevereiro / Pois tudo para mim era primeiro /

Primeira rosa / Primeira esperança /

Primeiro carnaval / Primeiro amor-criança.

Na volta do salão ela me olhou / Eu envolvi seu corpo em serpentina /

E tive a alegria que tem todo pierrô¹ / Ao ver que conquistou sua colombina².

O carnaval passou, levou a minha Rosa /

Levou minha esperança,

Levou o amor-criança / Levou minha alegria,

levou a fantasia /

Levou meu carnaval e / Só deixou uma

lembrança.

(Adoniran Barbosa, marcha de carnaval)

5 A moça demonstra arrependimento? Justifique.

6 O poema acima apresenta estrutura *paralelística*. Explique em que consiste o paralelismo presente nos dois primeiros versos de cada estrofe.

7 Qual é o refrão?

8 A cantiga “Teresinha de Jesus” e a canção “Teresinha”, ambas estudadas em sala de aula, nos módulos 10 e 11, respectivamente, têm todos os seguintes elementos em comum, **menos um**:

- a) o tema em torno da escolha amorosa.
- b) o verso curto (redondilho maior).
- c) o eu lírico masculino.
- d) três figuras masculinas.
- e) a escolha pelo terceiro homem.

1 – Pierrô: personagem da comédia italiana que se vestia de casaco e calça muito amplos e de grande gola franzida; fantasia de carnaval inspirada em Pierrô.

2 – Colombina: personagem namorada, alegre, fútil e bela que, na comédia italiana, era companheira de Pierrô; fantasia de carnaval inspirada em Colombina.

2 (ETEC-SP) – Assinale a alternativa com interpretação válida para o texto.

- a) Trata-se de mais uma história em que as personagens principais viveram felizes para sempre.
- b) Retrata-se o primeiro carnaval de Pierrô e Colombina.
- c) O enredo acontece durante o desfile de carnaval de uma grande escola de samba – Vila Esperança.
- d) Insinua-se que o primeiro amor acontece incondicionalmente no primeiro carnaval.
- e) É a história particular de um encontro amoroso na vida de um jovem durante seu primeiro carnaval.

3 Considerando o texto em análise e o significado que algumas palavras e expressões nele adquirem, assinale o trecho cuja linguagem seja denotativa.

- a) “Na volta do salão ela me olhou.”
- b) “E tive a alegria que tem todo Pierrô.”
- c) “Ao ver que conquistou sua Colombina.”
- d) “Amor-criança.”
- e) “Levou meu carnaval.”

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT1M161 e PORT1M162

Texto para as questões de ❶ a ❷.

*Estes meus olhos nunca perderán, perderão
senhor, gran coita, mentr'eu vivo for; enquanto
e direi-vos, fremosa mia senhor,
destes meus olhos a coita que han: hão (têm)
choran e cegan quand'alguen non veen¹,
e ora cegan por alguen que veen.*

*Guisado teen de nunca perder²
meus olhos coita e meu coração,
e estas coitas, senhor, mias son, minhas
mais os meus olhos, por alguen veer, mas
choran e cegan quand'alguen non veen,
e ora cegan por alguen que veen.*

*E nunca já poderei haver ben³,
pois que amor já non quer nem quer Deus;
mais os cativos destes olhos meus
morrerán sempre por veer alguen:
choran e cegan quand'alguen non veen,
e ora cegan por alguen que veen.
(Joan Garcia de Guilhade, séc. XIII)*

1 – *Veen*: veem.

2 – *Guisado teen de nunca perder*: [Meus olhos e meu coração] têm o hábito de nunca sofrer por amor.

3 – *Haver ben*: ter felicidade, recompensa amorosa.

❶ Reescreva, em prosa, a primeira estrofe do poema.

❷ Qual o paradoxo (o contrassenso, a contradição) que o poeta aponta no comportamento de seus olhos e qual a explicação desse paradoxo?

❸ Você diria que na segunda e na terceira estrofe o poeta desenvolve o conteúdo da primeira ou que ele o repete, com pequenas variações? Por quê?

❹ O que há de estranho na construção *direi-vos*? Em que o português moderno difere, quanto a isso, do português arcaico?

❺ Por que o poema transcrito é chamado *cantiga de amor*?

❻ Como se chamam os dois versos que se repetem, sem variação, no fim das estrofes?

❼ Transcreva o refrão da cantiga de amor apresentada.

Textos para a questão ❸.

Texto 1

*A dona que eu am'e tenho por senhor¹
amostrade-me-a Deus, se vos en prazer for²,
se non dade-me a morte.
A que tenh'eu por lume destes olhos meus
e por que choram sempre amostrade-me-a Deus,
se non dade-me a morte.*

1 – *Senhor*': senhora. 2 – *Se vos en prazer for*: se tiverdes prazer nisso.

Texto 2

*Levad¹, amigo, que dormides as manhãs frias;
todalas aves do mundo d'amor dizian:
leda² m'and'eu!
(...)
Todalas aves do mundo d'amor dizian;
do meu amor e do voss'en ment'avian³:
leda m'and'eu!*

1 – *Levad*': levantai. 2 – *Leda*: contente.

3 – *En ment'avian*: traziam na mente.

❸ Os textos anteriores pertencem a uma cantiga de amor e a uma cantiga de amigo, respectivamente. Caracterize as duas modalidades poéticas, apresentando trechos dos textos que exemplifiquem sua caracterização.

Leia o texto a seguir e preencha as lacunas das questões de ❶ a ❹.

CANTIGAS SATÍRICAS

Além das cantigas líricas (as de amor e de amigo), os trovadores galego-portugueses compuseram brilhantes poemas satíricos: as *cantigas de escárnio* e *de maldizer*. Cantigas de escárnio eram chamadas as sátiras indiretas, em que os termos eram menos pesados e as pessoas satirizadas não eram nomeadas. Já as cantigas de maldizer incluíam termos grosseiros (os palavrões eram frequentes, e é curioso notar que a maioria deles pouco mudou do século XIII até hoje) e muitas vezes vinham explícitos os nomes das pessoas atacadas.

Assim como as cantigas de amor procediam das canções provençais de tema amoroso, as cantigas satíricas também provinham de modelos elaborados pelos trovadores da Provença. Mas os portugueses se mostraram, nesse gênero, bastante originais, e não é exagero dizer que eles foram dos maiores artistas do xingamento em verso. Alguns dos poetas que compuseram as mais tocantes e delicadas cantigas de tema amoroso foram, também, os autores de algumas das mais violentas e desbocadas cantigas satíricas que se conhecem. Um exemplo: o rei D. Afonso X, rei

de Castela e de Leão, chamado “o sábio”, é responsável por uma grande coleção de poemas religiosos (as *Cantigas de Santa Maria*, que, ao lado de umas poucas cantigas de amor, são os únicos poemas medievais em português de que nos sobrou a música); escreveu também belas e refinadas cantigas de amor e de amigo; além disso, é autor de algumas das mais brutais, das mais chocantes composições satíricas da época.

Nessas canções satíricas, os trovadores ridicularizam prostitutas, atacam homossexuais, contam casos escabrosos sobre a vida sexual de padres e freiras, invectivam os ricos, chegando até (por sinal num poema de D. Afonso X) a narrar um caso gritante de incesto entre mãe e filho.

❶ O gênero satírico, no trovadorismo português, tem expressão em dois tipos de poesia: as cantigas de _____ e as cantigas de _____.

❷ As composições que constituíam sátiras diretas, muitas vezes com os nomes das pessoas visadas, escritas em linguagem muito livre, carregadas de obscenidades e palavrões, denominam-se cantigas de _____.

❸ As sátiras indiretas, vazadas em linguagem cheia de duplos sentidos e malícia encoberta,

denominam-se cantigas de _____.

❹ Assim como as cantigas de amor, as cantigas satíricas portuguesas têm sua origem na poesia dos trovadores da _____.

Texto para o teste ❺.

SENHOR FEUDAL

Se Pedro Segundo

Vier aqui

Com história

Eu boto ele na cadeia.

(Oswald de Andrade, século XX)

❺ Comparando (A) o poema do modernista Oswald de Andrade com (B) a cantiga de amor analisada no módulo anterior (“Estes meus olhos nunca perderán”), observamos todos os seguintes pares de contrastes, **menos um**:

- (A) humor *versus* (B) gravidade (seriedade).
- (A) linguagem coloquial *versus* (B) linguagem elevada.
- (A) linguagem concisa *versus* (B) linguagem hiperbólica.
- (A) tema prosaico *versus* (B) tema religioso.
- (A) irregularidade métrica *versus* (B) regularidade métrica.

Texto para as questões de 1 a 3.

NÃO ENCHE

Me larga, não enche

Você não entende nada e eu não vou te fazer
[entender]

Me encara, de frente

(...)

Me deixa cantar, me deixa cantar, me deixa cantar,
[me deixa cantar]

Eu vou

Clarificar

A minha voz

Gritando: nada mais de nós!

Mando meu bando anunciar

Vou me livrar de você

Harpia¹, aranha!

Sabedoria de rapina e de enredar, de enredar

Perua, piranha,

Minha energia é que mantém você suspensa
[no ar]

Pra rua! se manda!

Sai do meu sangue, sanguessuga, que só sabe
[sugar]

Pirata, malandra!

Me deixa gozar, me deixa gozar, me deixa gozar,
[me deixa gozar]

Vagaba, vampira!

O velho esquema desmorona desta vez pra valer
Tarada, mesquinha!

Pensa que é a dona e eu lhe pergunto: quem lhe
[deu tanto axé²?

À toa, vadia!

Começa uma outra história aqui na luz deste
[“dia D”³

Na boa, na minha,

Eu vou viver dez,

Eu vou viver cem,

Eu vou vou viver mil,

Eu vou viver sem você.

(Caetano Veloso)

1 – Harpia: na mitologia grega, monstro com cabeça de mulher, corpo de pássaro e garras muito afiadas; em sentido figurado: mulher má; megera.

2 – Axé: força.

3 – “Dia D” é uma expressão de origem bélica, militar, e se refere ao dia determinado para a execução ou o início de uma operação. Um dos Dias D mais famosos da história militar foi 6 de junho de 1944 — o dia em que a Batalha da Normandia começou —, iniciando-se a libertação do continente Europeu da ocupação nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

1 Qual o teor geral dessa letra de Caetano Veloso? Comente.

2 Considerando a flexão dos adjetivos utilizados pelo eu lírico, responda: ele se dirige a um homem ou a uma mulher? Justifique sua resposta.

3 Todas as alternativas a seguir contêm expressão ou forma coloquial, **exceto**:

- a) “Pra rua! se manda!”
- b) “Na boa.”
- c) “Me larga, não enche.”
- d) “Eu vou viver sem você.”
- e) “Me encara de frente.”

Texto para a questão 4.

Ai dona fea! Foste-vos queixar.

Que vos nunca louv'en¹ meu trobar²

Mais ora quero fazer un cantar

En que vos loarei toda via³;

E vedes como vos quero loar:

Dona fea, velha e sandia⁴!

(Joan Garcia de Guilhade)

1 – Louv'en: louvo. 2 – Trobar: trovar. 3 – Loarei toda via: louvarei completamente. 4 – Sandia: louca.

4 Aponte três elementos comuns entre a letra de Caetano Veloso e a cantiga de Joan Garcia de Guilhade.

5 (MODELO ENEM) – Na cantiga satírica analisada em sala de aula (“Úa dona, non digu’eu qual”), no verso 17 (“E diss’o corvo: — Quá, acá”) temos a fala do corvo: “— Quá, acá.” Assinale a alternativa que identifica corretamente a figura de linguagem contida na fala da ave.

- a) metáfora.
- b) ironia.
- c) comparação.
- d) onomatopeia.
- e) catacrese.

6 Sobre o mesmo verso, se notarmos que um corvo, tomado no sentido denotativo da palavra corvo, fala a uma mulher, podemos dizer que há no verso uma segunda figura de linguagem. Essa figura é a

- a) metáfora.
- b) personificação.
- c) comparação.
- d) sinestesia.
- e) ironia.

O texto seguinte é um trecho da peça *O Velho da Horta*, de Gil Vicente. O tema da peça é o amor de um homem idoso – possuidor de uma horta e rico – por uma jovem bela e bem mais moça.

Entra a moça na horta e diz o

Velho Senhora, benza-vos Deus.

Moça Deus vos mantenha, Senhor.

V. Onde se criou tal flor?

Eu diria que nos céus!

M. Mas no chão.

V. Pois damas se acharão
que não são vosso sapato.

M. Ai! como isso é tão vão
e como as lisonjas são
de barato!

V. Que buscaís vós cá, donzela,
senhora, meu coração?

M. Vinha ao vosso hortelão
por cheiros para a panela.

temperos

V. E a isso
vindes vós, meu paraíso,
minha senhora, e não al?

não por outro
[motivo?

V. Ó meus olhinhos garridos!
Minha rosa! meu arminho!

graciosos
branca e macia

M. Jesu! Jesu! que coisa é essa?
e que prática tão avessa
da razão!

conversa

Falai, falai doutra maneira:
mandai-me dar a hortaliça.

V. Grã fogo d’amor m’atixa,
ó minh’alma verdadeira!

M. E essa tosse?

Amores de sobreposse
serão os da vossa idade:

postiços

o tempo vos tirou a posse.

energia

V. Mais amo que se moço fosse
com a metade.

metade da idade

M. E qual será a desastrada
que atende em vosso amor?

azarada
atenta, “dá bola”

V. Ó minh’alma e minha dor,
quem vos tivesse furtada!

tomara eu vos

M. Vossa alma não é lembrada
que vos despede esta vida?

[tivesse raptado]

V. Vós sois minha despedida,
minha morte antecipada.

M. Que galante!

V. Ó Fortuna triunfante!
Quem meteu um velho amante
com menina!

Destino

apaixonado

1 Por que se pode dizer que *O Velho da Horta* é uma sátira? Trata-se de sátira de alcance social ou puramente individual? Você conhece alguma obra atual que trate do mesmo tema?

2 Pode-se dizer que há, em *O Velho da Horta*, um aspecto de sátira metalinguística, literária, quando se considera a linguagem em que o Velho faz suas declarações à Moça. Explique.